

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Uma Homenagem a Paulo Freire

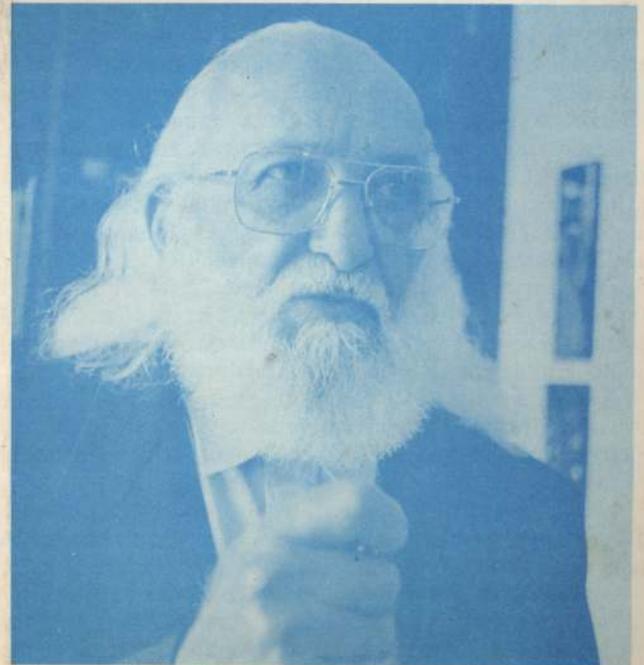
O mestre da esperança

Homenagear Paulo Freire, promovendo reflexões e debates sobre "o suporte teórico-metodológico da Educação Libertadora frente às atuais experiências educacionais", é um dos objetivos do evento que será realizado pela Universidade Católica de Goiás, através do seu Departamento de Educação, nestes dias 5 e 6, pela manhã, no auditório do Básico.

Moacir Gadotti, um dos maiores especialistas em educação do Brasil, professor na Universidade de São Paulo (USP) e diretor-geral do Instituto Paulo Freire, participará de mesa-redonda no dia 6, às 8h30, juntamente com José Peixoto, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, também desta-

que no meio educacional. Estará em debate "O Pensamento de Paulo Freire Frente aos Novos Paradigmas Educacionais".

As atividades de ensino, pesquisa e extensão da UCG que têm suas principais referências no educador Paulo Freire - que morreu neste ano - serão divulgadas em comunicações, dentro da programação da Homenagem, que prevê uma Feira de Artesanato Popular, exposição de fotos, documentos e produção acadêmicas, performances teatrais, apresentação da Folia de Reis da UCG, projeção do Vídeo Clip Paulo Freire (Sintego) e o lançamento da Revista Educativa, uma publicação do Departamento de Educação.



Freire: "... a educação é exatamente esse processo de busca. E é por isso que, necessariamente, ela é esperançosa".

(Revista Dois Pontos - 1996)

COMUNICAÇÕES - (Dia 5, em salas de aula)

O pensamento de Paulo Freire e:

- Programa Educação e Saúde
- Programa de Habitação Popular
- Programa de Direitos Humanos
- Programa de Educação Ambiental
- Universidade da Terceira Idade
- CEPAJ - Aldeia Juvenil
- Saúde Popular: Ceres - Santa Fé
- Movimentos Sociais - SER
- Instituto Dom Fernando
- Alfabetização de Adultos - MEB/UCG
- Ibrace - Instituto Brasil Central
- Educação de Jovens e Adultos/Escolas Rurais

"Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança.

Não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por todos nós."

PAULO FREIRE, 1992
Pedagogia da Esperança

Paulo Freire, Doutor Honoris Causa de 28 universidades do Brasil e do exterior, tinha um projeto: a educação como prática concreta de libertação e construção da história, em que educadores e educandos assumem o papel de agentes de mudança.

Paulo Freire tinha sonhos: sonhava com a construção de uma sociedade mais humana, justa, ética, estética, livre e decente. Ele é considerado o "profeta da pedagogia da esperança".

Principais livros publicados

- Alfabetização e conscientização - 1967
- Educação como prática da liberdade - 1967
- Pedagogia do oprimido - 1970
- Extensão ou comunicação? - 1969
- Ação Cultural para a liberdade - 1968
- Educação e mudança - 1979
- Cartas à Guiné-Bissau - 1978
- Conscientização: teoria e prática da libertação - 1980
- A importância do ato de ler - 1982
- A educação na cidade - 1991
- Pedagogia da esperança - 1992
- Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar - 1993
- Cartas a Críستina - 1994
- À sombra desta mangueira - 1995
- Pedagogia da autonomia - 1996

Pedagogia do oprimido, a obra mais conhecida de Paulo Freire, foi traduzido em 17 idiomas. Seus livros têm sido publicados em diversas línguas e influenciado toda uma geração de educadores e militantes políticos.

O sonho não é só necessidade ontológica, mas é também ato político necessário e motor da história".

Paulo Freire na UCG

Um projeto de Educação Libertadora

Ao elaborar princípios pedagógicos caracterizando a educação como ato político, ato de conhecimento, ato criador, Paulo Freire marcou profundamente a história e a filosofia da educação de nosso tempo.

O "método Paulo Freire" de alfabetização, propunha no final da década de 50, mais que um conjunto de procedimentos metodológicos de leitura e escrita, uma teoria do conhecimento, uma concepção de educação visando a transformação radical da realidade, através de uma leitura crítica do mundo.

Desde o início dos anos 60, o pensamento de Paulo Freire inspirou - e mobilizou - atividades de alfabetização e educação popular na UCG: nesse período, todas as salas do atual FIT (área II) eram ocupadas à noite, por turmas de alfabetização de adultos num trabalho realizado por estudantes, articulados à UEE e UNE.

Paulo Freire achava-se em Goiânia, em 1964, discutindo com alunos e professores, muitos deles da UCG, a base do Plano Nacional de Alfabetização, no Governo J. Goulart, quando ocorreu o golpe militar, terminando por levá-lo ao exílio durante 16 anos.

Após alguns dias na Bolívia, Paulo Freire vai para o Chile onde permanece de 64 a 69 e depois de quase um ano em Harvard, fixa-se na Suíça (Genebra) de 1970 a 1980, quando finalmente retorna ao Brasil.

Na década de 70, Paulo Freire assessora a vários países da África, recém-libertados das colônias européias, na elaboração e implantação dos seus sistemas educacionais.

A proposta de Paulo Freire expressa em sua extensa obra (ver quadro), caracterizada como educação libertadora, pedagogia do oprimido, prática da autonomia e da esperança, marcou de forma relevante as mais diversas áreas do trabalho popular no Brasil e em vários outros países, seja no nível sindical, partidário, religioso, de associações e movimentos sociais, ações culturais, educação formal.

O Professor Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire, divide o pensamento freireano em duas fases distintas e complementares:

"- O Paulo Freire latino-americano das décadas de 60 e 70, autor da Pedagogia do Oprimido;

- o Paulo Freire cidadão do mundo, transdisciplinar, das décadas de 80 e 90, com a Pedagogia da esperança, autor de livros dialogados, da sua experiência pelo mundo, de sua atuação como administrador público, em São Paulo."

Paulo Freire encontra na UCG, nessas fases que se complementam, um terreno propício e fecundo para suas idéias.

Em 1982, com a criação da VAE (Vice Reitoria para Assuntos Comunitários e Estudantis) vão sendo implantados na UCG vários programas e projetos - Direitos Humanos, Educação e Saúde, Aldeia Juvenil, Alfabetização dos Servidores da UCG, Habitação Popular e mais recentemente, Universidade da 3ª Idade, Educação Ambiental, entre outros que buscam, nos seus objetivos e metodologia, produzir, criar, refletir e ousar na sua atuação, tendo como suporte teórico a conscientização, a problematização da realidade, o caráter político da educação, a denúncia à educação bancária, estabelecendo uma nova concepção de relação pedagógica fundada no diálogo, no respeito aos educandos, não só enquanto indivíduos, mas também enquanto expressões de uma prática social.

A discussão e produção acadêmica na UCG, na extensão, na pesquisa, no ensino encontram na obra mais recente de Paulo Freire os desafios postos pela ética e cultura da diversidade, pela ação transdisciplinar, educação para a cidadania, pedagogia da esperança e da autonomia.

Realizar hoje, na UCG, uma homenagem a Paulo Freire, é revitalizar para todos nós, o sentido do compromisso com nosso espaço, nosso tempo, nossos sonhos, nossas utopias.

Profa. Alda Maria Borges - Departamento de Educação da UCG

"O sonho não é só necessidade ontológica, mas é também ato político necessário e motor da história".

(Paulo Freire)

A educação, na sua essência, é libertadora.

É a própria vida em processo contínuo de provocações a serem superadas.

Como teoria, é uma proposta fácil de ser entendida, mas difícil de ser colocada em prática pois exige conversão profunda da pessoa e estruturas radicalmente mudadas, que possibilitem o processo histórico de libertação; é uma educação popular, revolucionária. E a escola oficial não se propõe a isso.

A dialogicidade das relações educativas é o critério de orientação para fazer com que a verdade nasça dentro de cada pessoa e é esta verdade que liberta, que transforma a sociedade.

O diálogo ressuscita a dignidade da pessoa, faz ver que as diferenças são históricas, desenvolve a capacidade de práticas para a ação transformadora da sociedade onde as pessoas reconhecem que dependem uma das outras e a consciência coletiva e pessoal fortalece a convicção de se estar sendo fiel à opção ética pela libertação dos oprimidos e de que esta libertação se dá historicamente.

Como diz Paulo Freire, "a educação tem como objetivo fundamental levar os grupos das classes trabalhadoras a perceber seus interesses mais gerais e o papel histórico que têm a desempenhar no processo de transformação social por meio do exercício de cidadania que lhes têm sido tolhida". (Freire/87). Foi um educador que se comprometeu politicamente com a tarefa de recuperação da humanidade do oprimido.

Na educação libertadora, a questão da clareza política da educadora e do educador se torna imprescindível. A competência técnico-científica desses mestres está sempre a serviço de alguma coisa, a serviço de alguém e por isso mesmo, contra alguém.

A herança de Paulo Freire a todos nós, independente da profissão (mas em especial os educadores), é a missão de recuperar o ensino público como ele o fez até maio de 1997.

Estimular e fomentar o aprendizado dentro e fora da escola: na vida.

Profa. Eliane Stein

Diretora do Departamento de Educação da UCG

— DEPOIMENTO —

Tivemos a alegria de participar de uma palestra por ele proferida no Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos, em São Paulo (foto), de 6 a 8 de maio de 1996.

A fala de Paulo Freire é carregada de vida, de convicção, de coragem, é uma fala profética: "Hoje o fatalismo invade as academias e apanha os intelectuais. O fatalismo vem formando um grande número de educadores, que anteontem eram progressistas, de esquerda, no entanto dizem 'Paulo Freire já era, o sonho não existe mais'. Vm gritar: o sonho está aí, ele existe, pois não há existência humana sem sonho e sem utopia".



Aprendamos com Paulo Freire: "mudar é difícil mas é possível". O mundo precisa de pessoas ousadas para levar adiante a proposta de educação libertadora deste grande educador.

Ivone Maria da Silva - educadora popular e estudante do 6º período do curso de pedagogia na UCG.

MOMENTO UCG - Boletim da Universidade Católica de Goiás, instituição juridicamente mantida pela Sociedade Goiana de Cultura (SGC)

Presidente da SGC: D. Antonio Ribeiro de Oliveira
Chanceler da UCG: Padre José Pereira de Maria
Reitora: Profa. Clélia Brandão Alvarenga Craveiro
Chefe de Gabinete: Profa. Lacy Guaraciaba Machado
Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos: Prof. Antonio Cappi
Vice-Reitor para Assuntos Administrativos: Prof. Marivaldo Cortez Amado
Vice-Reitor para Assuntos Comunitários e Estudantis: Prof. Anderson Lima da Silveira
Vice-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Prof. Rodolfo Petrelli
Secretário Executivo da SGC: Prof. Wolmir Thezozio Amado

Edição: Assessoria de Comunicação e Marketing - Ascorm: 227-1018/227-1010
Responsabilidade Jornalística: Eliane Borges e Paulo José
Arte-final, composição e impressão: Divisão Gráfica e Editorial da UCG

UCG: Av. Universitária, 1440 - setor Universitário - Caixa Postal 86
CEP 74.605/010 Telefones (062) 227-1188 (Geral) - Fax 224-3617 - Goiânia-Go.